



Jaime Cimenti

Livros

jcimenti@terra.com.br

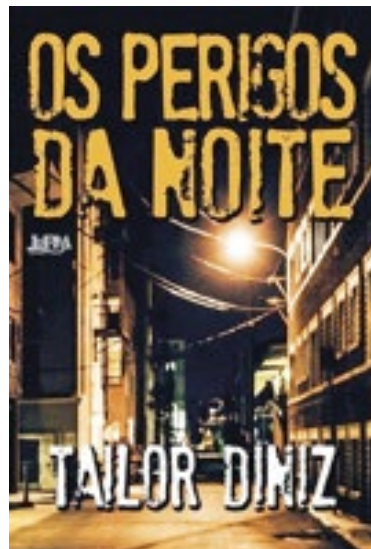
Tailor Diniz e o submundo de Porto Alegre

Tailor Diniz, multipremiado jornalista, escritor e roteirista, é autor de vinte e cinco livros, entre eles *A superfície da sombra*, *Crime na Feira do Livro* e *Transversais do tempo*, além de obras traduzidas na Bulgária e na Alemanha. É dos principais autores brasileiros de policiais. Seu policial mais recente, *Os perigos da noite* (L&PM Editores, 200 pág, R\$ 89,90), lançado há pouco, é a sequência do policial *Perigo na esquina*, que apresentou o culto, sarcástico, inteligente, malandro e matreiro detetive Boccanera e sua sócia vitalícia, a *caliente*, linda, curvilínea e eficiente investigadora e trabalhadora do sexo Camilinha. Se conheceram numa calçada da Farrapos. Vieram para ficar.

Com a bela grana do último trabalho Boquinha ajeitou seu JK na volta do Gasômetro, para melhor receber clientes e Camilinha, parceira e amiga colorida de todas as horas. A narrativa

fluente, as referências bem colocadas e os diálogos vivos foram inspirados no *noir* americano, tipo Dashiell Hammett, Raymond Chandler e Patricia Highsmith, com suspense, humor ácido, crítica social e reviravoltas e inicia com o pecuarista de guaiaca gorda procurando a dupla por causa de um vazamento de *nudes* que poderia queimar o filme dele com a família. O fazendeiro não é trigo limpo, mas quem no fundo é?

O submundo de Porto Alegre do bairro Floresta, distrito erótico e adjacências, com seus chefes de territórios, baladas e tráfico de drogas é o cenário da investigação que vai derivar para outros acontecimentos trepidantes, de ordem sexual, criminal, policial e jornalística. Não dou *spoiler*, leia o livro com prazer. Boccanera é cancheiro, puta velha, e sabe que detetive tem que se dar com policiais, jornalistas, psiquiatras e advogados de porta de cadeia



para sobreviver.

Mas quem são os “cidadãos de bem” e os bandidos neste país de elites, classes médias e povões contraditórios? Na noite de Porto Alegre, nem todos os gatos são pardos, tem branquinhos, amarelinhos e loirinhos tipo persas e siameses, mas no fundo podem ser uns baita vira-lataços.

e palavras...

O DECLÍNIO DO OCIDENTE

A civilização global sobreviverá ao declínio do Ocidente? A questão é o tema central da grande obra *A nova ordem mundial* (Crítica-Editora Planeta, 484 pág, R\$ 93,00), de Amitav Acharya, renomado escritor e professor de Relações Internacionais na American University, em Washington, lançada há poucos dias.

Ensina o autor que desde o início do século XXI o Ocidente está em crise, com a polarização política e a ascensão de outras grandes potências ameaçando desestabilizar a atual ordem mundial. Muitos temem que isso leve ao caos global, mas o fim do domínio dos EUA e do Ocidente seria realmente tão ruim?

Depois de examinar com clareza e profundidade cinco mil anos de história global, Amitav revela que a ordem mundial – a arquitetura política que permite cooperação e paz entre as nações – existia muito antes da ascensão do Ocidente e da atual globalização. Partindo da antiga Suméria, Índia, Grécia e Mesoamérica, passando pelos califados medievais e impérios eurasiáticos até o presente, Acharya mostra que valores humanitários, interdependência econômica e regras de conduta entre Estados surgiram em diversas partes do mundo ao longo de milênios.

Para Acharya, a história sugere que a ordem continuará a existir mesmo com o recuo do Ocidente e que, na verdade, o fim da predominância ocidental nos oferece a oportunidade de construir um mundo melhor, no qual as nações não ocidentais tenham mais vez, poder e prosperidade. Ao invés de temer o futuro, sugere o autor que o Ocidente pode aprender com a história e cooperar com o

restante do mundo para conceber uma ordem mais justa.

A Velha Ordem Mundial foi de 1945 a 1991, período da Guerra Fria com o mundo dividido em dois blocos, capitalista liderado pelos EUA e socialista liderado pela URSS. A Nova Ordem Mundial pós-1991 está sendo marcada pelo fim da União Soviética, hegemonia econômica multipolar (com potências como a China e a União Europeia) e poder militar unipolar dos Estados Unidos.

A Velha Ordem se apoiava na rivalidade das duas potências. A Nova Ordem tem um cenário global complexo, fragmentado e centrado em múltiplos polos de poder. O cenário atual aponta, segundo Acharya, para um mundo *multiplex*, onde o Ocidente divide protagonismo com novas potências globais e regionais.

Na Velha Ordem as regras eram ditadas pelas duas potências. Na Nova Ordem existe a ascensão do Sul Global e a contestação do domínio político e cultural ocidental. Na Velha Ordem havia organismos de controle hegemônico (ONU, FMI e Banco Mundial), alinhados ao Ocidente. Na Nova Ordem surgiram novas coalizões e blocos alternativos (Brics+, Organização para Cooperação de Xangai).

Para Acharya, na perspectiva da geopolítica moderna, a ascensão da China e outros países emergentes não deve ser vista como uma ameaça de caos, mas como um retorno à pluralidade histórica. A China se consolidou como superpotência e rivaliza com os EUA, e países como Índia, Brasil, África do Sul e os novos membros dos Brics+ deixaram de ser meros espectadores, sendo ‘potências médias’.

Lançamentos



► **A vida como ela foi** (Bah Editora), belíssima coletânea de crônicas que retratam momentos da vida pessoal e profissional do jornalista Fernando Albrecht, consagrado e querido colunista deste *Jornal do Comércio* que você está lendo, está à venda, com muito sucesso, nas lojas Panvel do Shopping Total e do Iguatemi e filiais Osvaldo Aranha 1.328, Cavallhada 3.860, Andradas 1.238 e 24 de Outubro 1.465, entre muitas outras.



► **Mentes que brilham, virtudes que se apagam** (Matrix, 248 pág, R\$ 89,00), do jornalista e professor Caio Túlio Costa, que trabalhou 21 anos no Grupo Folha, analisa grandes gênios sob a lente da era do cancelamento. Caio investiga as contradições morais de grandes da filosofia, da política e das artes, como Maquiavel, Immanuel Kant, Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir, T.S. Eliot e Ezra Pound, entre outros.



► **Supremos dilemas** (Nova Fronteira, 192 pág, R\$ 59,00), de Anderson Schreiber, professor de Direito da UERJ e da FGV, parte da pergunta: como você julgaria as causas mais difíceis do mundo? A obra traz dez casos, de vários países. Mary del Priore, no prefácio: “em tempos marcados pela velocidade das opiniões e pela polarização nos debates públicos, o livro oferece algo cada vez mais raro: a oportunidade de pensar.”

A propósito

Para Acharya, nenhum mundo foi utopia, nem o nosso, e nem o mundo futuro será. No passado, civilizações se chocaram, mas agora poderiam aprender umas com as outras e cooperar. A história não acabará, seguirá em frente. *Multiplex*, conceito criado por Acharya, mostra que o mundo atual parece um cinema *multiplex*, com

várias salas, vários filmes ao mesmo tempo, com diretores, atores e tramas distintos, mas sob o mesmo teto. Múltiplos protagonistas, múltiplas lideranças, tramas simultâneas e interconectividade complexa, redes sociais e *big techs*: este é nosso novo mundo sem porteira, se é que algum dia ele teve alguma.

(Jaime Cimenti)